

## Economia



NO BRASIL

Subway pede recuperação judicial

Empresa que espera marca tomar decisão após multar e não EUA romper contrato



## DESENVOLVIMENTO HUMANO

# EDUCAÇÃO ESTAGNADA

## Brasil melhora no IDH, mas cai no ranking global. Resultado deve ser melhor em 2023

VICTÓRIA ABEL E CÁSSIA ALMEIDA  
correspondentes em Brasília

O Brasil caiu duas posições no ranking de desenvolvimento humano das Nações Unidas, que mede o bem-estar da população considerando indicadores de saúde, escolaridade e renda. Dados divulgados ontem pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) mostram que o país recuou da 87ª posição em 2021 para a 89ª em 2022, último ano do governo do presidente Jair Bolsonaro.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil subiu para 0,760. Em 2021, ficara em 0,754, refletindo os impactos da pandemia de Covid-19. Mesmo com a alta do indicador, o Brasil ainda não alcançou o número de 2019, antes da pandemia, que era de 0,766.

O Brasil está à frente de países vizinhos como Colômbia e Venezuela. Mas segue atrás de Argentina, Peru, Uruguai, Chile, além de México e Cuba. A média da América Latina e Caribe é de um IDH de 0,763, acima do brasileiro. O IDH do mundo é de 0,739. Quanto mais perto de um, melhores são as condições de vida da população.

— O resultado foi pior do que o esperado e não foi por conta de uma surpresa global. Ele mostra como lidamos com os desafios globais como a pandemia. Perdemos posições no ranking, andamos para trás mais do que o mundo. Isso reflete as reações aos choques — afirma Marcelo Neri, da FGV Social.

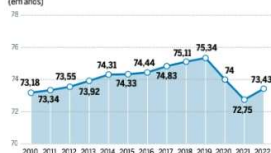
**DESEQUALIDADE DEBERRAIDH**  
O ranking é liderado por Suíça, Noruega e Islândia. Os Estados Unidos são o 20º país em desenvolvimento humano, segundo a ONU. A China tem um IDH de 0,7888 e é a 75ª no ranking global. A Índia aparece com 0,644 e está na posição 134.

A melhora do Brasil veio graças principalmente a um

## OS NÚMEROS DO BRASIL NO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

	EM 2021	EM 2022
IDH (quanto mais perto de 1, melhores as condições de vida do país)	0,754	0,760
Expectativa de vida ao nascer	72,8 anos	73,4 anos
Expectativa de escolaridade (em anos)	15,59	15,58
Média de anos de estudo	8,1 anos	8,3 anos
Renda per capita (em US\$)	14.370	14.615,89
Posição no ranking	87	89

## EXPECTATIVA DE VIDA (em anos)



## INDICADORES DE DESEQUALIDADE

Se a desigualdade fosse considerada no cálculo do IDH, o índice do Brasil cairia para 0,577.

O IDH de gênero subiu de 0,988 para 1, que leva em conta educação, expectativa de vida e renda. As mulheres têm indicadores melhores do que os dos homens nos dois primeiros indicadores.

Mas, quando a comparação é feita no mercado de trabalho, a saúde reprodutiva e na participação política, o índice cai para 0,391, ficando o Brasil na 14ª posição.

O IDH do Brasil cai para 0,702, quando se leva em conta o nível de emissão de dióxido de carbono per capita.

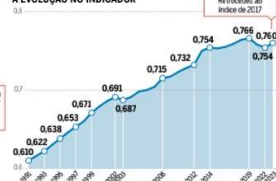
Fonte: Relatório de Desenvolvimento Humano 2023/2024

## O RANKING DOS PAÍSES

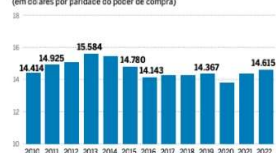
OS 10 PRIMEIROS	OS 10 ÚLTIMOS
1º Suíça 0,967	184º Serra Leoa 0,458
2º Noruega 0,966	185º Burkina Faso 0,438
3º Islândia 0,959	186º Iêmen 0,424
4º Hong Kong 0,956	187º Burundi 0,420
5º Dinamarca 0,952	188º Mali 0,410
6º Suécia 0,952	189º Chade 0,394
7º Alemanha 0,950	190º Nigéria 0,394
8º Irlanda 0,950	191º Rep. Centro-Africana 0,387
9º Cingapura 0,949	192º Sudão do Sul 0,381
10º Austrália 0,946	193º Somália 0,380
89º Brasil 0,760	

Fonte: Relatório de Desenvolvimento Humano 2023/2024

## A EVOLUÇÃO DO INDICADOR



## PIB PER CAPITA (em dólares por unidade do poder de compra)



Fonte: Relatório de Desenvolvimento Humano 2023/2024

— Isso talvez explique a razão pela qual a região foi mais vulnerável do que outras a eventos externos. Podemos ver como nos comportamos nesse último grande choque que foi a pandemia da Covid-19. Vimos que América Latina e Caribe sofreram a maior deterioração nos índices de Desenvolvimento Humano, depois de anos de melhora constante no índice. Uma queda entre 2019 e 2021. Mas temos mostrado resiliência, capacidade de nos recuperarmos.

O Pnud afirma que o Brasil caiu em posições, assim como diversos outros países, com as crises globais, principalmente pela pandemia. Mas, olhando para os últimos anos, o Brasil cresceu muito rapidamente, o que poderá voltar a ser tendência nos próximos anos, avalia a agência da ONU.

Especialistas também esperam um índice melhor em 2023. O Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 2,9%, melhorando a renda per capita e, vencida a pandemia, a expectativa de vida deve voltar a crescer.

— Os dados de 2023 devem surpreender, principalmente pela renda. O rendimento domiciliar subiu 12% — afirma Neri.

**POLARIZAÇÃO AFETA ÍNDICE**  
O documento avalia que a polarização política no mundo tem prejudicado a melhora dos dados de expectativa de vida, saúde, escolaridade e renda per capita. Michelle Muschett afirma que o multilateralismo, ou seja, colaboração entre vários países com um objetivo comum, é fundamental para melhorar a qualidade de vida da população.

— Não podemos unilateralmente abordar os problemas. Eles são globais e requerem soluções que tenham uma visão global. Talvez a principal barreira para o multilateralismo, para a cooperação, seja a polarização política que estamos vivendo no mundo.

## Índice cai no governo Bolsonaro em meio à pandemia

Mundo já recuperou indicadores de antes da pandemia, enquanto o Brasil não conseguiu voltar aos números de antes da crise

CÁSSIA ALMEIDA  
correspondente em Brasília

O Brasil deu um salto desde 1990 no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), saindo de 0,61 para 0,76 em 2022. Quanto mais perto de um, melhores são as condições de vida da população.

No governo Jair Bolsonaro,

o índice recuou, tendência observada em todo o mundo como resultado dos efeitos da pandemia de Covid. O IDH do Brasil saiu de 0,764 em 2018 para 0,760 no último ano da gestão Bolsonaro.

O Brasil melhorou no desenvolvimento humano, mas ainda não conseguiu recuperar os índices de

bem-estar social de antes da pandemia. Em 2019, era de 0,766. O país está atrasado em comparação com o mundo, que já conseguiu voltar a ter indicadores de antes da crise sanitária.

Foi resultado direto de uma piora na expectativa de vida, que recuou de 75,3 anos em 2019 para 72,8 anos em 2021. No ano se-

guinte, houve ligeira melhora na longevidade da população, para 73,4 anos, ainda abaixo do nível de antes da pandemia.

— O nosso gerenciamento da pandemia foi muito ruim — afirma Rafael Osório, pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Nos anos anteriores, os

avancos aconteceram em indicadores diferentes dependendo do governo. Nos dois mandatos de Fernando Henrique Cardoso, entre 1995 e 2002, o IDH avançou muito ancorado pela educação. Com o aumento da frequência escolar diante da maior oferta de vagas para o ensino fundamental, o quesito educação fez o IDH bra-

sileiro subir. O indicador de anos de estudo esperados saiu de 13,2 anos para 14,7 anos. Atualmente, esse nível educacional está praticamente universalizado.

Os dois governos Lula foram marcados pelo aumento da renda, que subiu 26,17% de 2002 a 2010. Já nos dois mandatos de Dilma Rousseff, entre 2011 e meados de 2016, com a recessão em 2015 e 2016, a renda caiu. Mas na educação, houve melhora, com os anos esperados de estudo subindo de 13,9 para 15,4 anos.